

## **RELATÓRIO DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA CSP-CONLUTAS CENTRAL SINDICAL E POPULAR REALIZADA EM SÃO PAULO/SP NOS DIAS 19, 20 E 21 DE AGOSTO DE 2016**

A reunião contou com 183 participantes credenciados, sendo 98 representantes com direito a voto e 85 observadores. Estavam representadas 71 entidades sindicais, entre sindicatos e federações, minorias de entidades e oposições, movimentos populares urbanos e do campo, juventude e movimentos de luta contra as opressões.

### **Relação das Entidades participantes da reunião:**

ANDES-SN- SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, SINASEFE, FSDMMG-FEDERAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS METALÚRGICOS DE MINAS GERAIS, ASPROLF-ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE LAURO DE FREITAS, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE FORTALEZA/CE, SINTRO-SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DE FORTALEZA/CE, SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE DIVINÓPOLIS E REGIÃO, SINTRAJUFES-SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL E MPU NO MARANHÃO, SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP, SINDICATO METABASE DE CONGONHAS/MG, SIMPERE-SINDICATO MUNICIPAL DOS PROFISSIONAIS DE ENSINO DA REDE OFICIAL DO RECIFE/PE, SINDITEST-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DO PARANÁ, SINDEESS-SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE BH E REGIÃO/MG, SINDREDE-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE BH/MG, SINDSERM-SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE TERESINA, SINDIPETRO/AL E SE, SEEB/RN, SINDSEF-SINDICATO DOS SERVIDORES FEDERAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SINTRAJUD-SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, SINDICATO DOS TRABALHADORES NOS CORREIOS DO VALE DO PARAÍBA-SINTECT-VP/SP, STIA-SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA USP-SINTUSP, MML-MOVIMENTO MULHERES EM LUTA, MOVIMENTO NACIONAL QUILOMBO RAÇA E CLASSE, MOVIMENTO LUTA POPULAR, OPOSIÇÃO BANCÁRIA/RJ, ANEL-ASSEMBLEIA NACIONAL DOS ESTUDANTES-LIVRE, SINDCONIR-SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE NOVA IGUAÇÚ E REGIÃO/RJ, SINDICAIXA-SINDICATO DOS SERVIDORES DO QUADRO ESPECIAL DA SARH/RS, SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE SANTA CRUZ DO SUL, SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE ERECHIM, SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE PASSO FUNDO, SINDICATO DOS MUNICIPIÁRIOS DE SANTA BÁRBARA DO SUL, SINDPPD-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM PROCESSAMENTO DE DADOS/RS, ADMAP-ASSOCIAÇÃO DEMOCRÁTICA DOS METALÚRGICOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO VALE DO PARAÍBA E REGIÃO/SP, SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO-SEEB BAURU, MINORIA APEOESP, MINORIA SINSPREV/SP, MINORIA SINTE-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, OPOSIÇÃO BANCÁRIA/PR, OPOSIÇÃO ALTERNATIVA APEOESP, MINORIA SINDICATO DOS METROVIÁRIOS/SP, OPOSIÇÃO ASSIBGE, OPOSIÇÃO CPERS, OPOSIÇÃO SINTECT/SP, OPOSIÇÃO SINDIQUINZE – VIVA VOZ, OPOSIÇÃO MUDA SINTEPS/SP, OPOSIÇÃO MNOB – MOVIMENTO NACIONAL DE OPOSIÇÃO BANCÁRIA, OPOSIÇÃO MNOB/SP, OPOSIÇÃO SINDIPETRO UNIFICADO/SP, OPOSIÇÃO RODOVIÁRIA/RS, OPOSIÇÃO METALÚRGICA DE GRAVATAÍ/RS, MINORIA DO SEPE/RJ, OPOSIÇÃO SINDSPREV/RJ, MINORIA STAFPA, OPOSIÇÃO SIMPRO GUARULHOS, ADUNEB/BA, MINORIA SINDIPETRO/RJ, SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE ITAJUBÁ, SEEB-MA, SINDSPREV/RS, OPOSIÇÃO SISMMAR/PR, FASUBRA, SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM, SINTSPREV/MG, ADUFF, ADUFS/BA, ADUSB/BA, SIMPEEM-SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL DE SÃO PAULO E ATEM-SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO MUNICIPAL

### **1. Conjuntura Internacional**

O ponto iniciou-se com a exibição de um vídeo com a saudação do companheiro Francisco Herrera, integrante da CNTE do México, que faria parte da mesa. Ele não pode vir devido à situação política pela qual passa a categoria após os duros enfrentamentos com o governo daquele país. Em seguida, o debate foi aberto a partir de uma mesa composta pelos convidados, João Ricardo (Integrante do ILAESE) e André Ferrari (Dirigente do PSOL). Logo após as exposições, foi aberto o debate ao plenário e ao final das intervenções os convidados fizeram seus respectivos fechamentos. Não houve resoluções específicas sobre o tema.

### **2. Campanha contra as demissões e perseguições políticas**

O ponto foi aberto com informes dos dois integrantes da Comissão da SEN (Barela e Miguel), responsável pela campanha. Os companheiros informaram sobre os encaminhamentos feitos até o momento pela Comissão e em seguida foi exibido um vídeo produzido pela comunicação da Central. Em seguida foi aberto para intervenções do plenário e no domingo foi aprovada a seguinte resolução:

Considerando:

- ✓ Que a política dos patrões e dos governos, sobretudo o federal, através de Temer-PMDB, implementam ataques e leis restritivas à liberdade de organização sindical, buscando impedir as greves, protesto, manifestações e lutas dos trabalhadores;
- ✓ Que essas medidas se expressam em projetos como a Lei Antiterrorismo e o projeto Escola sem Partido, para citar apenas dois exemplos;
- ✓ Que esses projetos são instrumentos para neutralizar as ações da classe trabalhadora e suas organizações contra os projetos estruturais que objetivam impor as reformas da previdência e trabalhista, bem como os ajustes fiscais que retiram direitos em benefício do aumento do lucro dos capitalistas;
- ✓ Que essas ações dos patrões e dos governos têm gerado diversas formas de perseguição aos dirigentes sindicais e ativistas sociais acarretando demissões, punições e diversos outros tipos de ataques políticos.

A Reunião da Coordenação Nacional da CSP-CONLUTAS delibera:

- ✓ Seguir fazendo o levantamento sobre as demissões e perseguições políticas na base da Central. Nesse sentido, será reenviada para todas as entidades a solicitação de informações sobre casos de perseguições e demissões políticas nas entidades filiadas e redistribuído o formulário para que as entidades que ainda tiverem apresentados seus casos o façam e encaminhem à SEN com a maior brevidade possível;
- ✓ Manter o site da Nacional atualizado com artigos sobre a campanha;
- ✓ Produzir um selo permanente sobre essa campanha;
- ✓ Orientar que as estaduais da Central busquem nos legislativos das respectivas regiões a realização de audiências públicas sobre o tema;
- ✓ Colocar a Central à disposição das entidades para que participemos das iniciativas políticas, jurídicas e de negociação dos casos de demissões e perseguições que ocorrerem nas bases das entidades;
- ✓ Sugerir aos departamentos jurídicos das entidades filiadas que realizem uma reunião nacional. O objetivo é a troca de experiências sobre os casos em cada entidade na busca de uma orientação jurídica nacional para as entidades filiadas;
- ✓ Preparar uma denúncia para ser feita em organismos internacionais como a OIT.

#### **Outras resoluções:**

Resolução sobre a demissão de Priscila Rodrigues, integrante da SEN e diretora do SEEB Bauru

A CSP-Conlutas realizou um debate sobre a situação da demissão da companheira Priscila Rodrigues, diretora do Sindicato de Bancários de Bauru e Região, integrante da SEN e decidiu que todas as entidades filiadas à Central devem somar esforços para reverter essa demissão.

Nesse sentido fazemos um chamado aos integrantes da minoria da diretoria do SEEB/Bauru para retirar a ação que questiona o mandato da companheira Priscila, e colaborar com essa campanha em defesa da companheira.

Entendemos que, doravante, nos jornais que fizerem a discussão do caso da Priscila, não deverá constar o logo da Central.

Orientamos que, a partir dessa decisão, qualquer publicação referente ao tema, deve constar a posição da Coordenação Nacional. Desautorizamos a vinculação do logo e do nome da Central a posições distintas às expressas aqui, pois consideramos que isso não atua a favor da luta pela readmissão da companheira.

Indicamos ao Sindicato que publique essa nota em seu jornal, com assinatura da CSP-Conlutas, MNOB e FNOB, deixando bem claro a toda categoria que condenamos a posição sustentada pela minoria da diretoria do Sindicato e nos somamos à luta pela sua reintegração.

### **3. Campanha pela comemoração dos 10 anos de fundação da Conlutas**

O ponto iniciou-se com uma apresentação da campanha feita pelo companheiro Barela e complementada pela Coordenadora da Imprensa da Central (Claudia Costa). Em seguida foi exibido um vídeo comemorativo dos 10 anos de fundação da Conlutas. Após a exibição foi aberta a palavra a algumas entidades e movimentos para expressar a construção da Central desde o Encontro Nacional de Luziânia até os dias de hoje. Não houve deliberações nesse ponto tendo sido sugerido que as entidades enviem depoimentos em vídeo sobre os 10 anos de fundação da Conlutas.

### **4. Conjuntura Nacional e Atividades**

O debate ocorreu a partir de uma mesa composta pelos integrantes da SEN Atnágoras Lopes e Mauro Puerro, que apresentaram informes da conjuntura nacional. Em seguida foi aberto um tempo especial para informes das categorias em campanha salarial no segundo semestre. Logo após o debate foi aberto ao plenário e no domingo foi aprovada a seguinte resolução:

A economia brasileira segue em crise. Diferente do que tenta passar o governo, alguns analistas e a mídia burguesa, o que estamos vivenciando é uma queda brutal dos investimentos (diante de uma queda vertiginosa da taxa de lucro) e, conseqüentemente, o aprofundamento dos efeitos da crise econômica mundial. Tivemos uma queda de 3,8% no PIB em 2015 e podemos ter uma queda de mais 3% em 2016.

No que toca à produção industrial essa queda é de cerca de 20% nesse mesmo período e isso vem acompanhado de uma forte baixa no nível de emprego e na renda dos trabalhadores. A indústria automobilística opera hoje com 50% de sua capacidade e, em São Paulo, por exemplo, a queda do emprego ficou em 23% no primeiro semestre desse ano, segundo a própria FIESP. Soma-se esse cenário dramático a manutenção do alto índice de inflação e uma totalidade de cerca de 13 milhões de desempregados. Para os jovens de até 24 anos o índice de desemprego chega à marca dos 36%. Para as mulheres, o desemprego registrado no primeiro trimestre foi de 12,7%, um número maior que a média geral nacional, que foi de 9,5%, mostrando a superexploração apoiada no machismo.

Seguindo essa dinâmica, neste momento, várias empresas (Embraer e Mercedes, por exemplo) anunciam demissões em massa, há também demissões entre os terceirizados da Petrobrás e PIDV (plano de demissão) aos empregados diretos. Na outra ponta, o governo Temer avança rumo à aplicação do ajuste fiscal, com aprovação do PLP 257, insistência na aplicação do PEC 241, no anúncio da reforma da Previdência e Trabalhista e na privatização da Petrobrás e suas subsidiárias, como é o caso da BR Distribuidora.

### **Resistência, Ascenso e Lutas**

Os milhões de desempregados, a inflação em alta, uma dívida pública na casa dos R\$ 4 trilhões, atrasos ou parcelamento dos salários dos servidores públicos nos estados e municípios são aspectos da crise econômica. Inúmeras mobilizações (inclusive de desempregados, como no RJ), greves nos serviços públicos e privados, ocupações urbanas, mobilizações e ocupações de centenas de escolas secundaristas e de algumas fábricas, a luta dos povos indígenas e quilombolas demonstram a resistência da classe. Esses elementos dão conta de um cenário de forte polarização social e política, em que por um lado há ataques e, por outro, uma expressiva disposição dos trabalhadores em seguir lutando para que não recaia sobre nós a conta dessa crise. A violência policial nas periferias contra o povo negro e pobre, os casos de violência machista e atos LGBTfóbicos estão cada vez mais evidentes, não somente porque são parte de uma realidade que não se pode esconder, cujos ataques se intensificam num momento de crise, mas também porque há maior luta e visibilidade. Como resposta ao avanço da organização de amplos segmentos da classe, como as mulheres, negros/as e LGBTTI, surgem medidas conversadoras para tentar reprimir e frear tais processos. Os cinco projetos em cursos no congresso nacional sobre o “Escola sem Partido”, do qual projetos similares avançam em dezenas de municípios e estados, são exemplos de ações conservadoras que estão diretamente em oposição à luta dos trabalhadores. Por outro lado, como parte da polarização social, há também um forte rechaço aos políticos e a esse congresso que enfrenta desgastes junto aos trabalhadores e a um grande setor da população.

### **Crise política e econômica**

Convivendo com a resistência, ascenso e polarização social, seguem a crise e a instabilidade política.

O impeachment de Dilma deve se concretizar nos próximos dias. A saída de Dilma ocorre porque o PT escolheu a conciliação de classes como medida de governo e promoveu uma cisão junto aos interesses da classe trabalhadora, provocando a maior ruptura de massas e da classe operária em particular, com o PT e seu governo. Isso é assim porque Dilma traiu, atacou e retirou direitos históricos de nossa classe e, assim, perdeu sua força e já não cumpria mais seu papel de servir à implementação dos planos da burguesia.

O impeachment não é e nem poderia ser uma solução para crise do ponto de vista dos trabalhadores. É uma medida de um parlamento controlado pela burguesia, um antro de corrupção e no qual não depositamos nenhuma confiança para solucionar os problemas de nossa classe. Esse nosso posicionamento nunca se confundiu com o chamado pelo “Volta Dilma”. Nossa central sempre defendeu e, desde sua fundação, se colocou como oposição ao governo do PT, PSDB e PMDB. É possível constatar que a luta contra o impeachment não foi um elemento mobilizador da classe e é quase certo que não haverá qualquer disposição dela se mobilizar no momento do desfecho desse processo. Terminando o caráter interino do governo, a tendência é que Temer siga aprofundando os ataques do governo anterior, para encontrar uma saída para jogar a crise nas costas dos trabalhadores; precisa implementar a aplicação do ajuste fiscal, as reformas trabalhista e da previdência. Como uma resposta, além das lutas contra tais projetos, também está colocada a luta pelo “Fora Temer e todos os corruptos e reacionários do Congresso”, pois ainda segue aberta a crise política.

A rejeição as alternativas políticas burguesas, antes polarizada pelo PT x PSDB e hoje na forma PMDB (também PSDB) X PT, é uma parte marcante e permanente dessa conjuntura. Mesmo que esta esteja agora atravessada pelas olimpíadas que, apesar de em certa medida ter se afirmado em sua realização e tomado atenção perante as massas, está marcada por expressões desse sentimento progressivo de questionamentos aos gastos públicos, ao governo, bem como pela resistência e afirmação dos setores oprimidos.

Isso foi visto primeiro nas manifestações contra passagem da Tocha, mas também agora ao revelar-se em expressões políticas como o não pronunciamento de Temer (e vaias ao mesmo) e fatos mais gerais que revelam o ânimo político. São casos como: o episódio do egípcio que se recusou a cumprimentar o israelense, a medalha de ouro da Rafaela, que foi comemorada muito mais por ser mulher, pobre, negra, nordestina e ter sido vítima de racismo pós olimpíadas de Londres, do

que por ser produto do apoio do país ao esporte; o maior número de atletas LGBT`s assumidos já visto em uma olimpíada, o reconhecimento de Marta e a denúncia da falta de investimento no futebol feminino entre outros.

Diferente da pressão exercida na superestrutura do movimento de massas no período anterior, marcado pela polarização pela questão do governo entre os blocos burgueses, consideramos que o momento atual está sinalizando um maior espaço para a construção de ações unitárias de massas empurrado pelas necessidades objetivas da classe (desemprego, ataques aos diretos e a carestia). Isso já se comprovou com a realização do Dia Nacional de Mobilizações (16 de agosto), convocado e efetivado por nove centrais (desde CUT e Força Sindical, passando pela CSP-CONLUTAS). Foi um importante dia de mobilização em vários estados do país que só ocorreram como produto de forte indignação nas bases das categorias. Os atos foram marcados como atos de vanguarda, mas também houve mobilizações em algumas categorias.

A construção de mobilizações cada vez mais progressivas, no que tange à unidade, será um passo fundamental para confrontarmos o projeto em curso do capital, que se acelera em relação à retirada de direitos expressos nas propostas de reforma da previdência e trabalhista do governo Temer, bem como o PLP 257, originariamente vindo do governo Dilma, o PLS 204/2016 e a PEC 241/2016. Um conjunto de medidas que baseada na dívida pública e na necessidade de “reorganização financeira do Estado”, coloca sobre os trabalhadores/as, a imposição da retirada de direitos e redução de políticas públicas e sociais, além de atacar diretamente os servidores públicos em todos os níveis e ampliar o desemprego e a precarização do trabalho.

Como parte de nossa luta e enfrentamento à situação atual devemos dar atenção somar o fato de que entramos, nesse segundo semestre, com batalhões pesados de nossa classe, como Petroleiros, Bancários, e Correios, (além de setores de Metalúrgicos, Assalariados Rurais e da Construção Civil) em plena campanha salarial. A busca e exigência pela unificação dessas campanhas e lutas são decisivas para o fortalecimento dos enfrentamentos que realidade nos exige.

### **Intensificar o chamado à Greve Geral**

O dia 16, dia de luta em defesa do emprego dos direitos, organizado em unidade de ação com as centrais, foi um importante momento e abre a possibilidades para avançar rumo à construção da greve geral, para derrotar os planos de Temer e o próprio governo. Unificar as lutas, fazer unidade de ação para derrotar o plano de ajuste e as reformas, como o ocorrido no “ato nacional contra os gastos das olimpíadas” no dia 05 de agosto no Rio de Janeiro que, mesmo com as debilidades e disputas, foi parte da luta pelo Fora Temer e nos permitiu arrancar espaço para nossa defesa da perspectiva de construção de um governo dos trabalhadores sem patrões.

Há maior possibilidade de destravar um processo que visa construir a unidade de ação para colocar a classe em movimento. Por isso, é necessário dar mais peso a agitação e a exigência e a efetiva batalha pela unificação das lutas e pelo chamado à construção de uma greve geral. Devemos fazê-lo via a reivindicação do ato unitário ocorrido no dia 16, reforçando a necessidade de intensificarmos a luta e a unidade frente à ameaça do governo em relação às reformas Previdenciária e Trabalhista, além do PLP 257 e PEC 241, para lutarmos contra as demissões (que segue como no caso da Mercedes e Embraer) e em defesa de uma pauta unitária. Devemos, desde já, ter iniciativas nas nossas estruturas votando esse chamado nas assembleias, plenárias ou congressos das categorias trabalhadoras e movimentos popular e estudantil.

Vamos insistir em tomar iniciativas comuns, em dar continuidade às ações do dia 16 rumo à construção da greve geral. Apoiados no grau de disposição e necessidade de luta de nossa classe devemos estimular e realizar reuniões ampliadas nos estados e em nível nacional. Buscando envolver todos os nossos parceiros do Espaço de Unidade de Ação, mas ampliando para todos os outros setores dispostos a ação direta e comum contra o ajuste fiscal. Nessa linha devemos, inclusive, exigir com força a continuidade da unidade expressa no dia 16 entre as centrais sindicais para a construção da Greve Geral.

Nesse sentido é importante apoiar e ampliar a iniciativa em curso no Fórum dos Servidores Públicos Federais, que através da unidade com servidores estaduais, municipais, movimentos populares e sociais e movimento estudantil, está indicando a construção de uma caravana nacional à Brasília na semana de 12 de setembro, com o mote do combate ao PLP 257 e a PEC 241. Entendemos que esse pode ser mais um passo rumo à construção da greve geral, articulando com outras centrais sindicais.

### **Orientação política**

Para orientar a atuação da central no terreno objetivo e imediato, a reunião da Coordenação Nacional da CSP-CONLUTAS adota a seguinte consigna, resguardando a autonomia das entidades filiadas que tenham formulações distintas.

*Greve geral já! Por emprego e salário, contra o ajuste fiscal e a retirada de direitos.*

Além disso, havendo deliberação de entidade de base ou regional da central, incluem-se no plano de lutas, as demandas: “Fora Temer e todos os corruptos e reacionários do congresso; Eleições gerais, já; Por um governo dos trabalhadores, sem patrões”;

Agregando:

*Contra as Reformas da Previdência e Trabalhista; Não ao PLP 257 e PEC 241; Não ao projeto Escola sem Partido; impulsionar a campanha Escola sem Mordança;*

*Não às demissões e ao desemprego. Redução da jornada para 36h, sem redução salário. Extensão do seguro desemprego para um ano.*

*Não a carestia, controle e congelamento dos preços da cesta básica e tarifas públicas*

*Contra a política de conciliação de classe, pela auditoria da Dívida Pública Auditoria e suspensão imediata do pagamento da dívida;*

*Prisão e confisco dos bens de todos os corruptos e corruptores!*

*Reforma agrária sob o controle dos trabalhadores;*

*Plano geral de obras públicas para construção de moradia popular, hospitais, creches e escolas;*

*Fim dos Despejos. Redução e Congelamento dos preços dos aluguéis;*

*Salário igual para trabalho igual. Chega de assédio aos setores oprimidos.*

*Basta de genocídio à população negra. Desmilitarização da PM.*

*Unir os trabalhadores contra a violência à mulher, o feminicídio e os estupros.*

*Pela criminalização da LGBTfobia.*

Nosso chamado à construção da Greve Geral ordenado pela luta contra a retirada dos direitos, contra o desemprego e a inflação, agregada do “Fora Temer, todos os corruptos e reacionários do Congresso” e chamado às Eleições Gerais (com novas regras) não são uma condicionante à construção da unidade. Assim como fizemos no dia 05 no Rio de Janeiro e no dia 16 em várias capitais do país podemos e devemos realizar ações unitárias, até por um único ponto comum (ainda que econômico), o importante e que partamos de nossa compreensão das necessidades imediatas de nossa classe e, no limite dos acordos construídos, o decisivo é garantir a autonomia de nossa atuação política e a expressão de nossas bandeiras e pautas.

O chamado às “Eleições Gerais” (Com novas Regras) não se confunde em nada com o “plebiscito” defendido por Dilma ou mesmo com os setores que se limitam a defesa de novas eleições presidenciais. Esta bandeira, de conteúdo anti-regime para este momento, está a serviço da agitação e defesa de “Um governo dos Trabalhadores, sem patrões!” em alternativa aos dois blocos burgueses.

Nossa central seguirá ao lado da classe trabalhadora e se diferenciando dos setores da direita clássica e parte da superestrutura do movimento que defende o governo Temer e dos setores que defendem o governo de frente-popular, agora, a serviço de “Lula 2018” (ou outra candidatura frente populista).

Enfatizamos ainda o desafio de intensificar a luta pelo emprego, contra o ajuste fiscal, que inclui a batalha “Contra a Reforma da Previdência e Trabalhista”, “Não ao PLP 257 e PEC 241” que atacam duramente o funcionalismo, os serviços públicos e traz trágicos efeitos ao conjunto dos trabalhadores e do povo pobre e o projeto “Escola Sem Partido”. Também devemos, entre outras bandeiras, dar ênfase a nossa luta “Pela auditoria e contra o pagamento da Dívida Pública” que é consequência e origem de toda essa ofensiva.

Devemos intensificar o trabalho de base, nos colando aos processos reais de luta que acontecem nas categorias e por vezes se chocam com as burocracias ou se dão em setores mais explorados e oprimidos que não têm representação sindical, mas que querem se organizar para lutar e encontram um espaço na nossa central. É com esse trabalho que podemos ir construindo por baixo as condições para unificação das lutas rumo à greve geral e seguir na busca pela afirmação da central como uma alternativa de direção para o movimento de massas em nosso país.

### **Plano de ação, tarefas e agenda**

- Vamos discutir, debater e buscar aprovar nas assembleias e fóruns de nossas categoria o chamado e a necessidade da construção da Greve Geral, já! Para fortalecer essa construção produziremos, desde a central e nossas entidades, materiais (panfletos, jornais, adesivos...) para este fim.

- Dia 23 de agosto – Reunião Fonasefe (manhã) e reunião das centrais sindicais para a construção da caravana nacional contra o PLP 257 e a PEC 241(tarde)

- Que as CSP-Conlutas nos estados se envolvam na construção dos núcleos de auditoria da dívida pública

- Que a CSP-Conlutas nos estados se envolva na construção das Frentes Escola sem Mordça

- Que a CSP-Conlutas, em articulação com o Fórum do Serviço Público Federal, as centrais sindicais, movimentos sociais e populares, construam a Caravana Nacional a Brasília em setembro para combater o PLP 257, a PEC 241 e os Projetos Escola sem Partido.

- Trabalhar para unificar as lutas atuais contra o desemprego, o aumento do custo de vida, a luta contra as remoções e as campanhas salariais em curso. Procurar realizar nos estados ou regiões ações conjuntas e a construção de um dia de protestos, paralisações das categorias em luta.

- Levaremos essa proposta as demais centrais e organizações na perspectiva da construção da Greve Geral.

### **Resolução sobre as Eleições Municipais 2016**

As eleições municipais de 2016 ocorrerão num cenário de crise econômica, social e política. Serão cruzados pelas lutas contra os ataques do governo Temer e pelas campanhas salariais em curso. Embora se dêem em nível dos municípios, tendem

também a ser marcadas pelas discussões nacionais, pois os ajustes fiscais locais que provocaram atraso e parcelamento de salários aos servidores, que em grande reagiram com greves, foram consequências de um plano nacional de jogar a conta da crise nas costas dos trabalhadores.

Nesse contexto, reiterando as decisões do Congresso da CSP-Conlutas, no qual identificamos aprofundamento da crise capitalista e o conseqüente recrudescimento dos ataques à classe trabalhadora brasileira, afirmamos o programa anti-governista da nossa central e a necessidade de enfrentamento à direita tradicional e às candidaturas de conciliação de classe, que acabam defendendo um programa burguês para as cidades.

Sabemos que o centro da intervenção de nossa central é a luta direta, mas não podemos desconsiderar que o processo eleitoral é um momento no qual os trabalhadores estarão chamados a pensar em saídas para as cidades e é importante que tenhamos uma posição política nesse momento. Respeitando a autonomia das organizações e movimentos filiados, a Central deve intervir junto aos trabalhadores de suas bases e apresentar a sua plataforma de reivindicações.

Essa coordenação indica aos trabalhadores e aos movimentos sociais a rejeição veemente aos candidatos da direita tradicional e da coalização de partidos que sustentam o governo TEMER: PSDB, PMDB, DEM e PPS, PSB e PV e as candidaturas do PT e PCdoB, que têm um programa de conciliação de classes, estamos contra o financiamento privado de campanha e reafirmamos nossa perspectiva estratégica, de que a única saída para que nossa classe seja vitoriosa é a conquista de uma nova sociedade, justa e igualitária, governada pelos trabalhadores, uma sociedade socialista.

Afirmamos a necessidade de um programa classista para enfrentar a crise, os ataques do governo Temer e de todos os governos que estão a serviço dos patrões, pautado pela unidade classista em oposição à política de conciliação de classes.

### **5. Vídeo da Caravana ao MS de Solidariedade aos Guarani Kaiowa e Substituições na Secretaria Executiva Nacional**

Exibido vídeo da 2ª Caravana Tekoha ao Mato Grosso do Sul em Solidariedade aos Guarani Kaiowa e dado um informe pelo companheiro Anibal sobre a situação da luta pela retomada das terras dos povos originários. Foi enfatizado pelo companheiro Barela a necessidade de reforçar a campanha de solidariedade aos companheiros, tanto na questão política quanto no apoio material, em especial de alimentos.

Foi dado informe e ratificados os nomes de companheiros e companheiras que passam a integrar a Secretaria Executiva Nacional por solicitação das suas respectivas entidades e movimentos, conforme relacionado abaixo:

- ✓ MOVIMENTO LUTA POPULAR: Avanilson Alves Araújo (Avana)
- ✓ SINASEFE: Carlos David Lobão
- ✓ ANDES-SN: Eblin Joseph Farage e Amauri Fragoso de Medeiros
- ✓ MOVIMENTO POPULAR RURAL: Eduardo Porfírio (Polaco)
- ✓ MOVIMENTO MULHERES EM LUTA: Marcela Cristina A. de Azevedo

### **6. Próxima reunião da Coordenação Nacional:**

Aprovado que a próxima reunião da Coordenação Nacional será nos dias 21, 22 e 23 de outubro de 2016 em São Paulo.

**Próximo Congresso da Central:** A Secretaria Executiva Nacional debateu e está indicando duas datas para a realização do Próximo Congresso da CSP-Conlutas: 07, 08, 09 e 10 de setembro de 2017 ou 12, 13, 14 e 15 de outubro de 2017. A próxima Reunião da Coordenação Nacional definirá a data.

### **7. Relatórios dos Setoriais**

#### **LGBT**

No último dia 12 de junho acordamos com a notícia do assassinato de 49 LGBTs na boate pulse em Orlando, dura realidade que também acontece em nosso país de forma maior, pois segundo dados levantados pelo GGB (Grupo Gay da Bahia), o Brasil reuni cerca de 47% de todos os assassinatos aos LGBTs a nível mundial. Nas últimas semanas, os ataques as LGBTs tem sido noticiados com maior recorrência. Só em agosto tivemos casos como os da Tiffany, MT e outros tantos. Ainda segundo levantamento do GGB, 70% dos agressores e assassinos ficam ilesos sem qualquer constrangimento ou punição.

Soma-se a esta realidade de ataques, a existência de um governo e de um congresso nacional formado por preconceituosos e LGBTfóbicos, como Bolsonaro, Cunha, Feliciano e o próprio Temer.

Ainda este mês vimos que Feliciano foi acusado de ser um estuproador e foi acobertado pelos caciques do seu partido, do congresso e pela própria mídia, que não noticiou o fato do pastor e deputado ter assediado, ameaçado e estuproado uma jovem de 22 anos.

Infelizmente estes parlamentares são os mesmos que fazem leis para punir o povo pobre para perpetuar o caráter preconceituoso do estado.

Em 2015, ainda no governo Dilma, o PL 122/06, que propunha a criminalização da LGBTfobia, foi definitivamente arquivado pelo congresso nacional.

O governo Temer começou extinguindo a secretaria nacional de direitos humanos, que era uma secretaria criada fruto da luta do movimento. Aprimorando a linha do governo Dilma, seu ministério primou-se pelo caráter machista, racista e LGBTfóbico, com vários cargos destinados a bancada da bíblia, da bala e aos conservadores e corruptos em geral.

As LGBTs, diante da realidade de barbárie, estão cada vez mais reagindo. Em São Paulo, por exemplo, como resposta aos assassinatos de Orlando, nosso setorial protagonizou atos com centenas de LGBTs que pararam a Avenida Paulista exigindo o fim das mortes e mostrando que “existimos, lutamos e resistimos”.

Houve recentemente também atos de resistência na UFRJ, em resposta a morte de um estudante LGBT, negro e nortista que foi assassinado em julho; ato em Salvador em repúdio a morte de um trabalhador LGBT e em Natal contra a transfobia ocorrida naquela cidade, por usar o banheiro feminino.

Em Fortaleza e em Teresina houve manifestações em memória às vítimas de Orlando. Tais manifestações mostram que as LGBTs trabalhadoras estão atentas e mobilizadas contra a barbárie.

A CSP deve incidir nestas mobilizações, acentuando o caráter classista que devem ter essas manifestações, pois grande parte das LGBTs violentadas são oriundas da classe trabalhadora. Ressaltamos a necessidade de atuarmos no dia da visibilidade lésbica, 29 de junho, conforme resolução da última reunião da Central na perspectiva de fortalecer a atuação da CSP na luta contra a LGBTfobia.

A Central deve elaborar um material de divulgação (banner eletrônico, por exemplo), para que as entidades repliquem e incorporem a pauta das LGBTs.

Por fim, lembramos que foi aprovada na última coordenação nacional a realização do II encontro LGBT da central ainda no segundo semestre deste ano. Para isso será montada uma comissão organizadora do setorial com o apoio da central e na próxima Coordenação Nacional (outubro/2016) será aprovada a data definida pelo setorial.

## **MULHERES**

### **Considerando:**

A crise econômica afeta em especial as mulheres da classe trabalhadora, que são as primeiras a serem demitidas, as que mais sentem a retirada de direitos, os cortes de investimentos nas áreas sociais e o ajuste fiscal que vem sendo aplicado pelo governo Temer, dando continuidade à política de Dilma. Bem como são alvo dos projetos dos setores reacionários do Congresso Nacional, como o Escola sem partido, o PL5069, entre outros. As mulheres negras e lésbicas sofrem de forma particular e mais aguda esses ataques, a partir da combinação dessas opressões.

Existe um ascenso de lutas das mulheres pelas demandas democráticas, como a luta contra cultura do estupro, contra a violência e o assédio, como também pelas pautas gerais da classe trabalhadora.

Que no próximo período ocorrerão datas importantes que marcam a luta dos setores oprimidos e que é nossa tarefa incorporá-los no calendário das categorias. Assim como entraremos também nas campanhas salariais de categorias importantes que devem refletir as reivindicações específicas das mulheres.

### **O setorial de Mulheres da CSP-Conlutas resolve:**

- ✓ Sobre o Dia da Visibilidade Lésbica (29.ago): Que a central e as suas entidades e movimentos se pronunciem através de seus materiais, site ou incorporando nas assembleias, fóruns e reuniões de diretoria o debate sobre o tema;
- ✓ Sobre o Dia de luta pela descriminalização e legalização do aborto (28.set): Retomar a campanha aprovada pela Central, garantindo que seja divulgado e usado para o debate nas diretorias, o vídeo a ser produzido sobre o tema pelo MML;
- ✓ 10 anos de Lei Maria da Penha: Que a Central impulsione a campanha que será elaborada pelo MML de balanço da implementação da Lei Maria da Penha. Essa campanha denunciará o aumento do feminicídio e a falta de investimento dos governos para que a lei seja efetivada; além de retomar a discussão da exigência de mais investimento para o combate a violência machista e de buscar construir a unidade com outros movimentos de mulheres pela exigência de mais investimentos públicos nas políticas de combate à violência à mulher.
- ✓ Dia de luta por creche (12.out): Apoiar iniciativas por esta demanda nos locais onde for possível realizá-las;

- ✓ Apoiar os atos de luta das mulheres como os contra a cultura do estupro e os atos pelo Fora Feliciano.
- ✓ Participar das iniciativas contra o projeto Escola sem Partido, dando ênfase ao tema da retirada do debate de gênero dos Planos de Educação.
- ✓ A partir da constatação de casos de assédio sexual e moral por parte de professores universitários contra estudantes e servidores, e considerando que as entidades de representação são parte da central, entrar em contato com as setoriais de mulheres destas entidades (ANDES e SINASEFE) para elaborar iniciativas conjuntas de conscientização dos trabalhadores e de combate ao machismo.
- ✓ Retomar as propostas de reivindicações específicas de mulheres a serem incorporadas nas campanhas salariais em curso, a partir do tema de assédio moral e sexual, violência, e a garantia de emprego.

## **CAMPO**

Entidades presente: Acampamento Capão das Antas, STAFPA, Sindicato da Construção Civil/CE, MNOB, PSTU, servidor do INCRA/SP – SINDSEF.

O setorial do campo tem buscado organizar as lutas entre os acampados, os assalariados, os agroextrativistas e os agricultores familiares. O agronegócio amplia a exploração da classe trabalhadora, expulsando as famílias de suas terras. As entidades responsáveis pela reforma agrária estão totalmente atreladas ao governo que segue apoiando o agronegócio.

### **Encaminhamentos**

- ✓ Apoio as organizações no nordeste – Legalização de sindicatos e emissão de DAP's
- ✓ Os agricultores familiares de Juazeiro do Norte/CE estão sofrendo com a falta da água, por isso solicita que a central auxilie numa campanha junto aos sindicatos para construção de poço artesiano na área.
- ✓ Campanha de solidariedade e contra a reintegração no Capão das Antas em São Carlos: elaborar matéria para publicar na Central; que a central auxilie e coordene na construção de vídeo - documentário sobre a área.
- ✓ Encaminhar Moção de apoio e solidariedade às famílias do Capão das Antas em São Carlos, exigindo que o INCRA regularize a terra em prol das 120 famílias que ocupam a área.
- ✓ Reafirmar a necessidade da construção de uma mesa sobre o campo, envolvendo quilombolas, Guarani-kaiowa e agricultores e assalariados, tendo como centralidade a questão do território.
- ✓ Balanço político sobre as eleições em Brasileia- Acre – Osmarino Amâncio – Não ganhamos as eleições, mas ampliamos nossa base política.

## **EDUCAÇÃO**

PRESENTES: Olgais - ANDES –ADUFBA; Helena – UFRJ – Executiva ANEL; Vani – executiva ANEL; Garrido – coordenador sindicato Lauro de Freitas; Araujo – SINASEFE nacional; Neida – oposição CPERS; Nelson – sindicato dos municipais de Santa Bárbara do Sul; Orlando – oposição do CPERS; Carlos Augusto – federal fluminense – seção sindical ANDES; Sirlene – SINTEPES ; Altemir – oposição CPERS; Andrea – SINDIREDE; Priscila – oposição sindicato municipais de Maringá; Fabiano – sindicato São José do Rio Preto; Claudia – SIMPERE – sindicato Recife; Alberto – ADUNES; Miguel – oposição APEOESP; João Zafalão – oposição APEOESP; Fabiano Sindicato Municipal São José do Rio Preto.

### **Pauta**

Informes – especial ENE – lutas – situação dos estados  
CNTE – Congresso Janeiro de 2017

ENE – primeira reunião nacional pós congresso – balanço político, organizativo e financeiro. Já saiu o relatório da reunião e foi repassado nas listas das entidades.

Financeiro – não se auto sustentou – ficou com 33 mil reais de dívidas – dividir em 5 entidades. Se enviou o relatório com todo o detalhamento. Foi positivo em relação ao passado que ficou uma dívida de 80mil reais e só foi pago pelo ANDES.

Organizativo – apesar do aviso na ante véspera de que não teria o espaço que se tinha pensado pelo SINASEFE, foi garantido pela equipe uma alternativa que não comprometeu. Foi correta a decisão de alugar tendas, pois agilizou e até ficou em conta. Crítica com as distâncias e mudanças de última hora do local dos grupos e programação com antecedência dos painéis para ver quem participaria

Político – muito positivo. Cerca de 2 mil participantes. A conjuntura foi um elemento limitador. Algumas decisões e encaminhamentos deram conta das ações futuras das entidades e dos estados. Dia 11 já foi um dia importante com iniciativas, ao menos nas seções do ANDES. O ANDES fez o cartaz do dia também.

Já tem o relatório do ENE do jeito que foi compilado, está no blog do encontro e está se buscando viabilizar a impressão deste.



Tem a continuidade com a proposta dos seminários, conforme deliberação do Encontro e debater os temas para avançar na elaboração. A próxima reunião nacional em setembro possivelmente deve discutir estes seminários. A busca permanente por ampliar a presença permanente na coordenação nacional é algo que segue, em particular a presença da educação básica.

#### INFORMES REGIONAIS

Andrea - A lei da mordada esta como projeto na Câmara de Vereadores em comissões. Tem perseguição aos ativistas políticos com mudança de escolas de forma arbitrária. Diretores mais progressivos estão sendo exonerados e processados. Muitos transferidos das unidades escolares. É aplicação da Lei da Mordada na prática. Prof. Cleiton sendo processado e corre o risco de ser exonerado por acusação de incitar manifestações, usar camisetas do candomblé e fazer citações políticas dentro da escola. Está sendo feita uma campanha política e defesa jurídica.

Araújo – SINASEFE – Coletivo Pão e Rosas – Criado comitê estadual na Paraíba do ENE. Seminário estadual antes do ENE formulou um documento. A luta contra a escola sem partido ampliou com entidades ligadas a CNTE/CUT além do âmbito do ENE. Dia 11 teve atividades sobre o tema. Escola sem mordada tem que ser uma bandeira da central.

Garrido – Na rede estadual não tem nada acontecendo. Dirigido pelo PCdoB. No município Lauro de Freitas já foi aprovada a lei da mordada. Tirar a eleição de diretores e colocaram indicações políticas. Ainda não está sendo implementada. Deve ter força para implantar depois das eleições. O tema provável para o congresso será a escola sem partido. Dia 16 teve assembleia da categoria e aprovou um polo permanente em defesa da escola pública.

Olgaises – Andes entrou numa frente puxada pelo SINASEF, Frente escola sem mordada. Alguns movimentos feitos pela frente. Na próxima semana estará em Brasília passando nos gabinetes. Existem dois projetos 867 na Câmara e o 196 no Senado. Se aprovado passaria a integrar a LDB. Estão acontecendo muitas atividades sobre o tema. Existe um projeto municipal de escola livre do Vereador Babá e um federal do Jean Willis que é necessário discutir.

Alexandre – Andes – greve do Ceará com 105 dias. São 3 universidades. Greve contra o governador Camilo Santana do PT. Houve uma primeira reunião muito tempo depois e um termo de compromisso não cumprido. Nas greves em vários estados nenhum teve vitória com reposição inflacionária. Na USP foi 3% e nas demais nada.

Francinete – Comitê estadual na Bahia. Bem organizado. Última reunião em agosto além do balanço do ENE tirou de fazer comitês locais. Feira de Santana já tem o local com reuniões importantes e atuação unitária. Discussão da escola sem mordada ao redor do calendário do dia 11.

Joaninha – Ir na CNTE, fazer um bloco de oposição, construir resoluções como bloco e tirar uma comissão. Tirar mais material e fortalecer o que já existe. O ENE foi importante para a esquerda do país. Fortaleceu a concepção da escola pública com toda a ideia história que sempre defendemos. A lei da mordada é uma linha internacional. Ver os exonerados no México. É uma questão estratégica para eles. Tínhamos que ter uma campanha de formação e argumentação para dar apoio. Tirar uma comissão para pensar e organizar a campanha.

Vamberto – Comitê estadual realizou várias atividades em municípios da região. Na UNEB houve vídeo conferência com boa participação sobre o tema da escola sem partido. Isso tem atraído atenção e interesse dos educadores. Nova reunião do comitê dia 24 de setembro na cidade de Itabuna e está bem avançado no nível de discutir regimento e auto financiamento do comitê. Luta nas estaduais da Bahia com atividades várias.

Helena – No RJ a greve de quase um semestre na rede estadual contra vários ataques. Foi uma greve muito política contra o governo. As universidades estaduais também participaram. Na UERJ teve apenas 5 dias de aula este ano. As ocupações de escola foi o ponto alto com muita presença de mulheres negras e com mais de 100 escolas ocupadas. Sobre a escola sem partido uma grande resposta são as ocupações em todo o país.

Zafalão – O ENE foi bem importante. Conseguimos sintetizar um pouco as demandas. Agora é o desafio de tocar nos estados como parte do processo nacional. As ocupações e o movimento sindical da educação é conflituosa pela postura da burocracia. O projeto em SP foi barrado. Houve uma iniciativa de ter comitê, mas a APEOESP explodiu e não tem. Tinha que conversar para ver algo por fora das entidades burocráticas. Vai ter um ato gigante da educação municipal no dia 26 de agosto e deve ter um ato unificado com a rede estadual. No Estado tem uma categoria derrotada, mas que está sendo contaminada pela dinâmica da rede municipal. Vai ter um processo de luta em São Paulo. Sobre a escola sem partido deveríamos fazer uma campanha nacional. Sobre a CNTE fazer algo parecido com o que foi feito no último congresso e fazer paralelo uma plenária alternativa.

Neida – prejuízo grande de participação do RS no ENE pela greve e o esforço de deslocamento até Brasília. Tem colocado a necessidade de uma organização da central na atuação da educação básica. Sem isso não tem como organizar atuação nacional do ensino básico sem isso. Os outros setores que participam da setorial tem esta organização, mas o ensino básico não tem nada. Vamos discutir no RS o que fazer para o congresso da CNTE. Se não tiver organização por dentro da nossa central não faz sentido ir. Ter o cuidado de deliberar aqui para que se possa ver possibilidades em cada estado.

Orlando – No RS dificuldade de participação nacional. Houve um bom encontro estadual com 400 pessoas. Houve uma greve com mais de 50 dias e sem nenhuma medida. As ocupações das mais de 140 escolas. Os resultados foram contraditórios e sem vitória tanto das ocupações como da greve. Faltou uma campanha nacional já que foi em vários estados o mesmo cenário, como Ceará e Rio de Janeiro. Em Passo Fundo tem um comitê. Tem um projeto na assembléia legislativa.

Fabiano – projeto da escola sem partido é uma resposta para conter a juventude e também as lutas dos trabalhadores que deve ter como reação aos ataques aos direitos. Ajustes sendo aplicados nos estados e municípios. Em Rio Preto mudança do estágio probatório. Abertura de 12 processos administrativos aos diretores sindicais que fizeram luta de enfrentamento a prefeitura. O movimento derrubou a presidente do FUNDEB.

Claudia – Em Recife no início do ano retiraram os livros nas escolas sobre a questão de gênero. Houve uma grande mobilização. A escola sem partido ainda não entrou, por hora está congelado. Teve uma greve que foi considerada ilegal. Manteve a greve e teve reajuste de 4% dividido em duas vezes. Agora na pauta do dia 11 participação e com mais peso a mobilização do dia 16 com paralisação. Aplicação da política de metas, da meritocracia está sendo feito de forma muito violenta, sendo a primeira vez que isso está sendo feito lá.

Priscila – O grupo político hegemônico tem muita força e governa a cidade há muito tempo. Greve de 4 dias dos servidores. Reajuste parcelado de 11.08%. Foram descontados os dias da greve e não foi possibilitado a reposição. Na rede estadual as escolas sofrem com a falta de repasse das verbas. Gestando-se um pacote de ataques na rede estadual e municipais.

Carlão – No Rio de Janeiro o dia 11 reuniu movimento estudantil, as seções sindicais do ANDES, o SEPE, e o colégio Pedro II, teve um ato com panfletagem denunciando a questão da verba para Olimpíadas e a falta dela na educação. No dia 05 de setembro vai ter o lançamento da escola sem mordaça com o SEPE Niterói. No plano municipal de educação de Niterói foi aprovado a medida de proibição da educação de gênero na rede.

Sirlene – Alkmin anunciou o fechamento como a venda de metade dos terrenos das escolas agrícolas, começando por 5 e depois chegando a sua totalidade de 10. Greve conseguiu plano de carreira. Este ano foi aplicado a meritocracia. Paralisação dia 23 de agosto. Eleição do sindicato que estava sob juízo saiu o resultado. A juíza reconhece os problemas que houve mas dá posse a situação pois diz que é parte da normalidade das eleições.

#### ENCAMINHAMENTOS

1. O tema central que une todo o setor é a campanha contra a escola sem partido. Ver cartilha do ANDES que está disponível online. Ver outros materiais já acumulados em cada estado e município para divulgar e socializar. Centralizar e divulgar locais e datas onde o projeto está sendo encaminhado e será levado a votação para que se possa atuar no sentido de derrotar a votação. O SINASEFE já tem uma primeira sistematização e irá passar. Formar uma comissão do setorial. Incluir na resolução política geral da reunião desta Coordenação Nacional.
2. Sobre a participação no congresso da CNTE em janeiro de 2017 seguir pensando e discutido. Formar uma comissão que pode reunir na próxima reunião da secretaria nacional da central.

#### SERVIÇO PÚBLICO

Presentes: Militantes das seguintes entidades e organizações: ANDES, FASUBRA, FENAJUFE, Oposição Nacional ASSIBGE-SN, SINASEFE, SINDSEF/SP, SINSPREV/SP, SINDSPREV/RS, SINTRAJUD/SP, SINDSPREV/RS, SINDTEST/PR.

Após informes das entidades sobre os processos de mobilização das categorias em relação aos ataques que vem sofrendo os setores do funcionalismo (PL 257/16, PEC 241/2016, projetos Escola Sem Partido na Câmara e Senado, proposta de Reforma da Previdência, cortes no orçamento, acordos ainda não cumpridos da greve de 2016 e demais pautas específicas) e a partir do que foi aprovado na última reunião do Fórum de Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais, aprovou-se os seguintes encaminhamentos:

1. Ampliar os fóruns de servidores públicos federais nos estados com entidades estaduais e municipais.
2. Indicar, diante da votação dos destaques ao PL 257, participação durante esta semana em Brasília desde o dia 22.

3. Participar da reunião do FONASEF e das Centrais no dia 23.08.
4. Caravana a Brasília indicada para o período de 12 a 15 de setembro. Essa data ainda será fechada na reunião do dia 23.08. Nesta caravana deveremos incorporar a unidade com outros setores em campanha salarial, como Correios, Metalúrgicos, Bancários e Petroleiros.
5. Indicar participação das categorias dos servidores federais no Grito dos Excluídos nos estados.

### **CAMPANHA SALARIAL UNIFICADA**

Na reunião do setorial de categorias em Campanha Salarial, estiveram presentes petroleiros, Correios, bancários, condutores e metalúrgicos.

Foi informado que Correios aprovou assembleias no dia 06, em todo o país, com indicação de nova assembleia no dia 14 e greve a partir do dia 15/09. Petroleiros aprovaram no Congresso da FNP Dia Nacional de Luta, com paralisação, no dia 14/09. Então discutiu-se buscar uma data comum e envolver as demais categorias. Também avaliando a necessidade de pressionar as outras centrais a fazer a unificação, decidiu-se:

#### **Resoluções**

1. Chamar um Dia Nacional de Luta para 15/09 rumo a Greve Unificada
2. Orientar os sindicatos da CSP-Conlutas a fazer assembleias para aprovar o Dia Nacional de Luta e o chamado a uma greve unificada
3. Produzir um vídeo com dirigentes das categorias em luta chamando a unificação para o dia nacional de luta
4. Produzir um panfleto nacional das categorias, com assinaturas das entidades que concordarem com a unificação, inclusive de outras centrais sindicais
5. Produzir uma carta-aberta para denunciar a privatização
6. Realizar plenárias unificadas das categorias em luta, nos estados, para construir o dia 15/09
7. Indicar a todas as entidades e oposições para participarem das assembleias dos Correios, no dia 06/09

### **APOSENTADOS**

Presentes: José Clemente de Melo, Zélia Alcântara Amaro Antonio e João Roberto Faria da ADMAP além de Maria Helena Garcia Leal do Sintrajud SP e Pedro Messias dos Santos do Sindipetro AL/SE

O setorial apresenta breve informe sobre o II Congresso Internacional de Aposentados realizado em Araxá/MG que contou com a participação da COBAP, da Federação Nacional de Aposentados e também a representação de membros de vários países como Espanha, Argentina, Itália, Paraguai entre outros.

Foi discutido no congresso que existe um ataque à previdência existe em todos os cantos do planeta, percebe-se claramente que é um ataque que a burguesia faz de modo geral.

A CSP-Conlutas esteve representada e participou ativamente durante todo o Congresso.

Foi elaborada uma Carta de Araxá que todos (as) podem ter acesso acessando o site da COBAP.

Nesta carta, promove-se a necessidade de mobilização dos aposentados em todos o país de forma simultânea.

A ADMAP, filiada a CSP-Conlutas, conseguiu juntamente com a COPAP e FAPESP organizar manifestações em alguns pontos: em São Paulo e São José dos Campos houve ocupação do prédio da previdência.

Em Sergipe, juntamente com o Sindipetro AL/SE manifestação organizada com a CSP-Conlutas, FAPESP e COBAP.

Em Jacareí/SP ato no centro com panfletagem.

Em São Paulo foi encaminhado através do Fórum de lutas com participação de vários setores de trabalhadores de SJC. No Fórum de Lutas de Jacareí o governo disse que a aposentadoria não é conquista, e sim uma ajuda que o governo oferece aos aposentados, esta declaração repercutiu muito mal e mostra o desprezo do governo com os seus aposentados (as).

Nesta semana a FAPESP está reunida e discutindo uma nova data de luta da categoria.

O N.A.S.(Núcleo de Aposentados e Pensionistas do Sintrajud/SP) fez uma atividade na Câmara Federal, visitando a gabinetes de deputados e senadores de SP encaminhando ofício objetivando pautar, votar e aprovar a PEC 555/06 que desonera os

aposentados da contribuição previdenciária, e cessar o “confisco” que o governo pratica indevidamente ao proventos de aposentadoria.

Que a central oriente as entidades a convocar aposentados, aposentadas e pensionista, do setores públicos e privados, objetivando incorporar esse importante segmento as atividades de enfrentamento aos ataques desse governo que anuncia a reforma da previdência e a reforma trabalhista.

## **INTERNACIONAL**

### **Pauta**

- ✓ Balanço Encontro internacional dos transportes
- ✓ México
- ✓ Reunião com IDC – Campanha pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários

### **Proposta de Resolução**

1. Encaminhar para alguns setores ameaçados de ataques, como a privatização, a possibilidade de realização de Encontros Internacionais por categorias, a exemplo dos transportes, a partir das entidades;
2. Encaminhar às entidades uma Moção de apoio à greve dos trabalhadores em educação no México, para que seja discutida e votada em assembleias de base;
3. Formar uma comitiva da CSP-Conlutas, com representantes das entidades, para uma visita ao México com objetivo de levar o apoio aos trabalhadores da educação e entregar as Moções aprovadas nas assembleias. Cada entidade discutirá e elegerá seu representante e se responsabiliza por garantir as despesas de seu representante.
4. Participar da reunião em Lisboa que avançará na elaboração de uma campanha internacional pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários.

## **NEGROS E NEGRAS**

**Participantes:** QRC (RJ, MG, RS), Sindpd-RS/ SINTUR/ SINDTEST-PR/ Oposição Sindsprev-RJ/ Oposição Sindsprev-MG/ Base do SEPE-RI/ Sindrede-BH/ Simpere/ Comercários NI/ Opos. APEOSP/ Sindpetro-SE-AL/ Fasubra/ Estudante e Base Rodoviário.

### **Pauta:**

- I. Ponto Político – Manifesto Conjuntura Racial e Olimpíadas do QRC
- II. Informes:
  - a) Resoluções do último setorial
  - b) Regionais
- III. Marcha da Periferia 2016
- IV. RESOLUÇÕES:

#### **Que a CSP-Conlutas e suas entidades e movimentos filiados:**

1. Formado um GT do Setorial para elaborar a proposta do Censo e o cartaz da Campanha do Racismo aprovado na Coordenação passada;
2. O Setorial propõe que o Julio do QRC/SEN vá a MG discutir com o Sindeess sobre os casos de racismo ocorridos em sua base e após encaminhe relatório sobre os mesmos a CSP Conlutas-MG e Nacional;
3. Retome a campanha do” Fora Feliciano” tendo em vista a denúncia do caso de estupro;
4. Possam estar contribuindo com a CSP Conlutas-RJ e SP na campanha de solidariedade e cestas básicas aos demitidos do Comperj que integram o Movimento SOS Emprego e a Associação do Haitianos em SP;
5. Paute nas reuniões de Diretorias e Assembleias de base à construção e o apoio a Marcha da Periferia 2016 organizada pelo QRC, e que a SEN pautar na próxima reunião este tema;
6. Acompanhe e participe das lutas e da organização contra o PL da Mordada ou Escola sem partido;
7. Apoie a Campanha do QRC contra a Violência.

## **PETROLEIROS**

CNE 19 a 21/08/2016

- 1) Solidariedade à Greve da BR Distribuidora  
(Aprovada no primeiro dia, último dia da greve de 5 dias)
- 2) Resolução política  
(V. texto no Boletim)
- 3) Calendário e iniciativas a serem propostas nos fóruns da categoria:

- ✓ Protocolar ofício - via FNP, sindicatos e/ou centrais - e realizar uma campanha pública para que FNP, FUP, Sintramicos, AEPET, FENTECT, FINDECT e CONTRAF-CUT unifiquem as campanhas salariais, tendo como proposta inicial o presente calendário.
- ✓ Até 10/09, assembleias e mobilizações (atos, atrasos, mobilizações) nas bases, elegendo delegados para uma plenária nacional de todas as bases do sistema Petrobrás.
- ✓ Plenária Nacional - 11/09.
- ✓ Dialogar com a base petroleira, bem como com os trabalhadores dos correios e bancários, o indicativo de 14/09 para o início de uma mobilização nacional, cujo caráter, duração etc. deve ser debatido nas assembleias e deliberado na plenária nacional.

4) Abaixo-assinado pela unificação da categoria e pelo dia nacional de mobilização em 14/09  
(Adaptar o Manifesto de agosto)

5) Resolução unificação das campanhas salariais  
A partir da reunião das três categorias, lançar manifesto

6) Regularizar / jogar peso no funcionamento da Setorial  
Boletim bimensal  
Pensar projeto de autofinanciamento

## 8. Moções

As moções aprovadas são as seguintes:

### **Moção contra as demissões na Mercedes Benz**

A Coordenação Nacional da CSP-Conlutas vem manifestar seu apoio à luta dos trabalhadores da Mercedes Benz em São Bernardo do Campo. De maneira covarde através de telegramas a empresa quis demitir milhares de trabalhadores.

As montadoras foram agraciadas com isenções fiscais e diversos benefícios e agora querem descarregar nas costas dos trabalhadores. Além disso, mais de 20.000 trabalhadores estão com seus empregos ameaçados (lay-off, férias coletivas, PPE)

A CSP-Conlutas apóia as lutas dos trabalhadores da Mercedes, suas manifestações e passeatas e chama a unificação das lutas contra as demissões.

NENHUMA DEMISSÃO !  
ESTABILIDADE NO EMPREGO!  
REDUÇÃO DA JORNADA SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS !  
ESTATIZAÇÃO DAS EMPRESAS QUE DEMITEM EM MASSA !

### **Moção de apoio à IV semana e IV parada da diversidade de Passo Fundo/RS**

A Plenária Final da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas declara seu apoio à realização da IV edição da Semana e Parada da Diversidade, que será realizada entre os dias 06 e 11 de setembro de 2016, em Passo Fundo/RS. O Plural Coletivo LGBT tem sido um dos principais movimentos de combate à opressão no Rio Grande do Sul e se mantém de forma independente de partidos, empresas e governos na luta para que cada vez mais pessoas LGBT's saiam do armário e lutem contra toda forma de opressão. A CSP-Conlutas reitera seu compromisso em combinar a luta do movimento LGBT com as lutas de toda a classe trabalhadora, contra a opressão e a exploração do capitalismo.

### **Moção de apoio à luta dos trabalhadores da Embraer contra as demissões**

A Coordenação Nacional da CSP-Conlutas vem manifestar seu repúdio ao plano de demissões apresentado pela Embraer. Manifesta também solidariedade à luta que vem sendo travada pelos metalúrgicos, exigindo o fim das demissões. Não são os trabalhadores que devem pagar pela crise, nem pela incompetência e corrupção dos dirigentes da empresa.

- Nenhuma demissão
- Estabilidade no emprego
- Fim da desnacionalização da empresa
- Pela reestatização da Embraer

### **Moção de solidariedade ao acampamento Capão das Antas - São Carlos/São Paulo**

Nós, do acampamento rural Capão das Antas localizado no município de São Carlos/ SP, estamos ocupando uma área da prefeitura desde 2012. No mesmo ano a prefeitura entrou com processo de reintegração de posse para desocupação da área. As famílias seguem organizando as lutas e resistindo. Como parte da sobrevivência está produzindo alimentos e organizou uma feira da agricultura familiar na cidade. Porém, no início do mês de agosto o ministério Público pediu o cumprimento da liminar de reintegração de posse. Infelizmente segue a política de não garantir a reforma agrária e até o momento não houve acordo entre Prefeitura e o INCRA para assentar as 120 famílias que estão acampadas na área. Neste sentido repudiamos a reintegração de posse e exigimos que o INCRA inicie imediatamente o processo de assentamento das famílias.

Enviar para:

INCRA

Leonardo Góes - PRESIDENTE DO INCRA

### **Todo apoio à greve dos trabalhadores da BR Distribuidora!**

Hoje é o quinto e último dia da greve nacional dos petroleiros funcionários da BR-Distribuidora e alguns postos do Ceará, da Bahia e do Rio de Janeiro já estão com falta de combustível.

O objetivo da greve é impedir a venda da maioria das ações da BR por parte da Petrobrás, o que representa a privatização tanto da BR Distribuidora como da própria Petrobrás. Venda esta que se iniciou ainda no governo Dilma/Bendine e agora é continuada por Temer/Pedro Parente.

Independente do governo em vigor a categoria petroleira, os trabalhadores e o povo brasileiro devem dizer não a venda de ativos, não a privatização da BR Distribuidora, da Transpetro, da Petrobras, assim como a privatização dos Correios e da Eletrobrás e outras estatais.

O plenário da reunião da Coordenação da CSP-Conlutas apoia esta greve e a saúda como um passo na unificação da classe trabalhadora rumo à GREVE GERAL para derrubarmos o governo Temer.

Conclamamos a todas as centrais sindicais, a FNP e a FUP, a outras federações e confederações, e todas as organizações de lutas dos explorados e oprimidos a seguirem este exemplo dos trabalhadores da BR Distribuidora.

Plenário da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas reunida em São Paulo em 19/08/2016.

### **Pela punição dos torturadores do regime militar**

A Lei da Anistia aprovada em 1979, anistiou presos, perseguidos e exilados políticos contrários ao regime militar. Mas também beneficiou os agentes da repressão que torturaram e mataram trabalhadores, estudantes e ativistas.

A Lei da Anistia foi uma conquista do movimento popular, após um processo de ampla mobilização, greves e de luta contra a ditadura militar e pela volta das liberdades democráticas no país.

Mas a redação final anistiou não apenas os presos e perseguidos políticos, como também aqueles que praticaram crimes "conexos". Ou seja, a lei considerou que os casos de tortura e morte praticados por militares foram crimes relacionados às ações políticas dos militantes e não crimes comuns. Dessa forma, a lei permitiu a anistia para assassinos e torturadores que agiram em nome do regime.

A tortura, prática repugnante e covarde, constitui crime contra a humanidade. O Brasil é signatário de convenções e tratados internacionais, como o Pacto de San Jose da Costa Rica, que asseguram o respeito aos direitos políticos, civis e humanos, considerando como crimes contra a humanidade qualquer tipo de violência praticada em razão de perseguições políticas.

A impunidade aos crimes da ditadura ainda tem reflexos no Brasil atual. Principalmente nas periferias das grandes cidades, a violência policial atinge a juventude negra, pobre e trabalhadores. No final do ano passado foi aprovada a Lei antiterrorismo que abre espaço para enquadrar as lutas sociais como atos terroristas.

Por outro lado os crimes da ditadura e seus agentes da tortura continuam sem punição. Exigimos que os torturadores sejam punidos pelos seus crimes de tortura, mortes e desaparecimentos de militantes que lutavam contra a ditadura.

### **Não a anistia aos torturadores da ditadura!**

### **Punição para aqueles torturaram e mataram quem lutava contra o regime militar!**